



← PARALAPRACÁ →

PRINCÍPIOS DA FORMAÇÃO

Concepção de formação do projeto

CAPACITAÇÃO

FORMAÇÃO

O termo “formação” vem ressignificar uma abordagem de cunho tecnicista que reduz esse complexo processo de aprendizagem como uma questão de “capacitação” – ligada à ideia de que outro que sabe ensina alguém que não sabe, ou de que as competências da docência estão restritas ao plano dos conhecimentos técnicos ou teóricos.

A formação é uma viagem aberta, uma viagem que não pode estar antecipada, e uma viagem interior, uma viagem na qual alguém se deixa influenciar a si próprio, se deixa seduzir e solicitar por quem vai ao seu encontro [...] O que essa relação interior produz não pode nunca estar previsto [...]

(LARROSA, 2010)



Concepção de formação do projeto

Segundo as orientações dos Referenciais para Formação de Professores, a formação é:

“um processo contínuo e permanente de desenvolvimento, o que pede do professor disponibilidade para a aprendizagem; da formação, que o ensine a aprender; e do sistema escolar no qual ele se insere como profissional, condições para continuar aprendendo. Ser profissional implica ser capaz de aprender sempre”

(MEC, 1999, pag. 63)



O sujeito da formação

RECEBER CONHECIMENTOS

INTERAGIR COM CONHECIMENTOS

Nóvoa, diz que:

institucional

“É impossível separar as **dimensões pessoais e profissionais**.
Que ensinamos aquilo que somos e que, naquilo que somos, se
encontra muito daquilo que ensinamos.

Que importa, por isso, que os professores se preparem para um
trabalho sobre si próprios, para um trabalho de autorreflexão e
de autoanálise”.



Elementos constitutivos do perfil do formador

AÇÃO FORMATIVA A PARTIR DA REALIDADE (formação centrada na escola)

AÇÃO FORMATIVA EM PARCERIA

PROCESSO FORMATIVO CENTRADO NA REFLEXÃO E PROBLEMATIZAÇÃO

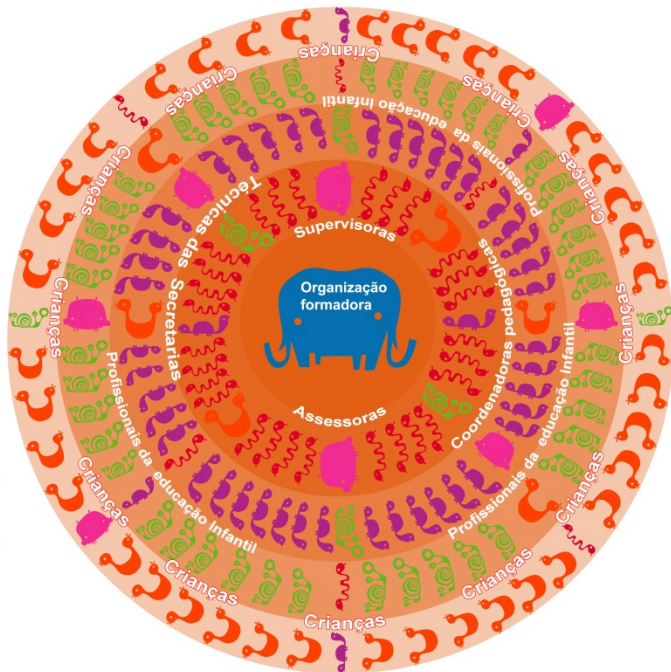
TEORIA E PRÁTICA: ELEMENTOS ESTRUTURANTES DA FORMAÇÃO CONTINUADA

Caderno de Orientação: O coordenador pedagógica e a formação continuada - Capítulo 2 – O COORDENADOR COMO FORMADOR

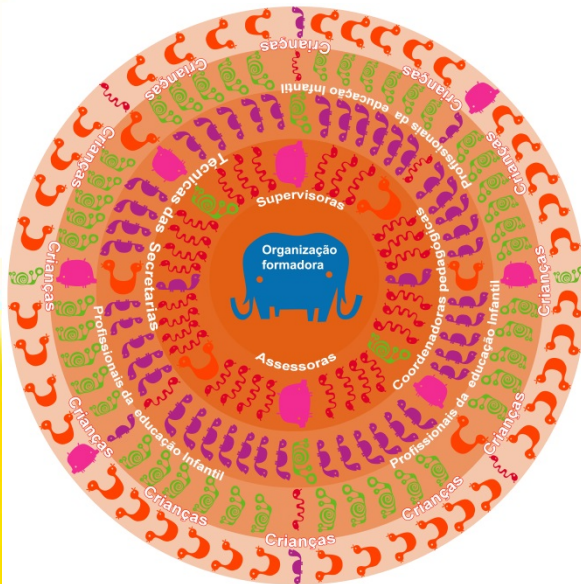


Homologia de processos

Esta base metodológica fundamenta-se na ideia de “**reação em cadeia**”, ou seja, entende-se que o tipo de experiência vivenciada na formação reverbera na forma de atuação do sujeito que vive a experiência. Dessa forma, **não são meros replicadores**, mas profissionais que planejam e executam ações formativas a partir das suas experiências e dos contextos em que estão inseridos. (Proposta Pedagógica, pag.20 e 21).



Homologia de processos



A **homologia de processos** é uma concepção que rompe com a ideia de “repasse”, de “alguém que sabe, ensinando a outros que não sabem”, de algo pronto que precisa ser multiplicado. Ao contrário, defende a “**autoria**” de cada sujeito da formação que, a partir das experiências vividas, elabora e produz novas experiências. Nessa perspectiva, há sempre uma reconfiguração e, como diz Stela Barbieri no vídeo *Assim se Faz Arte*, “a aprendizagem é como um pêndulo, quando volta, já é diferente, já tem algo ali que é do sujeito da ação”.



Tematização da prática

Sua principal característica é **tomar a prática pedagógica dos educadores como objeto de análise**. Esta se constitui em uma prática social de caráter histórico e cultural que vai além da prática docente e das atividades didáticas, abrangendo aspectos da proposta pedagógica da escola e das relações desta com a comunidade e a sociedade. Esta abordagem considera os **educadores como sujeitos ativos de seu processo de construção de conhecimentos**, buscando a tomada de consciência das teorias implícitas nas práticas pedagógicas, por meio de um processo de reflexão e estudo. Nesse tipo de formação, não é suficiente ter conhecimento teórico. É preciso que este, em **diálogo permanente com a prática**, possa qualificá-la.



Tematização da prática

Olhar reflexivo sobre o cotidiano

Práticas pedagógicas como contextos para a problematização, reflexão e aprendizagem

“A formação continuada deve estar mais focada nos ‘problemas a resolver’ e menos nos conteúdos a transmitir.”

(NÓVOA, 2002, p. 40).



Tematização da prática

JULGAR

REFLETIR

AMBIENTE COLABORATIVO
E RESPEITOSO

CONFIANÇA

APOIO MÚTUO

ESCUITA SENSÍVEL



Dimensões da formação

Dimensão subjetiva na formação

Dimensão experiencial na formação

Dimensão lúdica na formação

Dimensão cultural na formação



O PROJETO PARALAPRACÁ NÃO SE PROPÕE A MATAR A FOME, MAS A DAR MAIS SABOR A CADA EXPERIÊNCIA E AGUÇAR A VONTADE DE “COMER”.



Paralapraca.

